

TORRES VEDRAS

ECOXXI ATRIBUI GALARDÃO

# Bandeira Verde para Torres Vedras

MARINA TOVAR REI  
geral@frenteoeste.com

A cidade de Torres Vedras recebeu, no passado dia 31 de Março, a bandeira verde ECOXXI. Este galardão foi atribuído a 23 dos 37 municípios que, durante o ano de 2007, se candidataram a este prémio, onde o "município de Torres Vedras se encontra entre os 10 primeiros" referiu, em conferência de imprensa, Carlos Bernardes, vereador do Ambiente. O autarca adianta que é "pelo segundo ano consecutivo que a Câmara Municipal de Torres Vedras recebe este galardão, pelas mãos do secretário de Estado do Ordenamento do Território, João Ferrão".

O objectivo deste prémio é o de "promover as boas



FOTO ARQUIVO

ECOXXI: Torres Vedras entre os 10 primeiros municípios

práticas relativamente a políticas de sustentabilidade", indo ao encontro dos princípios da Agenda 21, com ênfase na vertente da promoção da educação para a sustentabilidade em conjunto com a aferição de outros parâmetros de qualidade ambiental.

Torres Vedras teve a

oportunidade de se candidatar a este galardão "que é extremamente exigente, pois apresenta 23 indicadores de avaliação", informou o vereador do Ambiente. "Mesmo assim conseguimos alcançar os objectivos definidos para 2007, onde o índice ECOXXI 2007/08 se situou entre os 55 e os

60 por cento", realçou Carlos Bernardes.

O maior problema que se pode constatar na avaliação para este galardão foi o "indicador da qualidade do ar", onde a cidade não conseguiu obter algum resultado, tendo tido uma pontuação de zero. Carlos Bernardes admite que a ci-

dade está "no bom caminho" e acredita que "esta avaliação, permite desenvolver as áreas em que estamos melhores e aumentar os níveis das áreas em que nos encontramos piores, como é o caso da qualidade do ar".

A bandeira verde será hasteada no dia 16 de Maio, altura em que vai decorrer, no Parque Verde da Várzea, o primeiro encontro de eco-escolas do concelho de Torres Vedras e onde se irá realizar "uma grande jornada em prol da educação ambiental", informou o vereador.

Os municípios mais pontuados em 2007/08 foram Manteigas, Pombal e Cascais. A Fundação para a Educação Ambiental em Portugal - Associação Bandeira Azul da Europa (FEA-Portugal - ABAE) iniciou este projecto em 2006.

TORRES VEDRAS

QUEIMADAS ILEGAIS EM DIAS DE VENTO FORTE ATEIAM DOIS INCÊNDIOS NO CONCELHO

# Queimadas ilegais geram incêndios

Um incêndio com origem numa queimada consumiu três hectares de eucalipto em zona florestal. Devido ao vento forte, bombeiros e população da Palhagueiras chegaram a temer o pior.

INÊS COSTA  
ines.costa@frenteoeste.com

Bombeiros e população das Palhagueiras não ganharam para o susto na tarde de quarta-feira, 26 de Março. Um incêndio na mancha florestal de três mil hectares entre Casalinhos e Palhagueiras deflagrou pelas 15h30. "O vento forte que se fazia sentir nesta tarde com projecções a atingirem os 300 a 400 metros" dificultou o combate às chamas e os bombeiros chegaram a temer o pior, como relata o comandante da corporação Fernando Barão.

Coadjuvados pelas corporações de Merceana e Lourinhã, os bombeiros enviaram para o local meia centena de homens e 15 viaturas que lutaram contra as chamas ao longo de três horas e meia. A desaceleração do vento "permitiu que deixassem de deflagrar

focos secundários", tendo o fogo sido dado como extinto às 19h00. No total, arderam três hectares de eucalipto com origem numa queimada ilegal.

Os bombeiros foram ainda obrigados a regressar ao local às 00h30 de quinta-feira para apagar um "pequeno reacendimento, normal em zonas de densa vegetação onde o solo é uma manta morta que, muitas vezes, se mantém a arder de forma invisível e reacende mais tarde", explica Fernando Barão.

No sábado anterior, os bombeiros torrienses acorreram ainda a uma frente de fogo que deflagrou pelas 12h30, no Maxial. O fogo teve também origem numa queimada que, devido ao vento forte, alastrou consumindo cerca de meio hectare de eucalipto e dois mil metros quadrados de lenha cortada e mato.

"Temos de continuar a batalha da sensibilização e

lembrar as pessoas que, hoje em dia, a época de fogos é todo o ano e que a maioria dos incêndios tem origem em comportamentos errados", desabafa Fernando Barão. Um deles, exemplifica, é que nunca se pode fazer uma queimada em dias de vento. Para as restantes situações, através de um telefonema para a Protecção Civil "os particulares podem receber aconselhamento" ou efectuar a queimada com a supervisão dos bombeiros. No período crítico, a realização de queimadas está totalmente proibida.

Ambos os incêndios foram investigados pela Equipa de Protecção da Natureza e do Ambiente (EPNA) da GNR de Torres Vedras que levantou os respectivos autos de notícia aos infractores. Segundo o comandante do destacamento torriense, tenente Fernando Alves,



FOTO ARQUIVO

FOGOS: Maioria tem origem em "comportamentos errados"

cabará ao Ministério Público avaliar o tipo de crime (de incêndio ou de dano) e prosseguir com os respectivos trâmites judiciais. Este tipo de casos poderá ter quatro desfechos: processo por crime de incêndio, processo por crime de dano (doloso ou negligente com respectiva indemnização), contra-ordenação ou arquivamento.

Em 2007, a EPNA do destacamento de Torres Vedras, que abrange os postos de Torres Vedras, Sobral e Lourinhã, elaborou 42 autos de notícia "quase todos com origem em queimadas", informa tenente Fernando Alves. Até à data, não há conhecimento que algum destes autos tenha resultado em processo-crime.